NOTAS E TRANSCRIÇÕES

Publicações do Instituto do Ceará

Maria da Conceição Sousa

0. APRESENTAÇÃO

Fundado no oitavo ano da penúltima década do século XIX (1887), aos quatro dias do mês de março, o INSTITUTO DO CEARÁ vem atravessando, galhardamente, o tempo e breve completará o primeiro centenário.

Tem sido o principal, se não o único veículo difusor da nossa história, dos nossos costumes, das nossas lutas e das nossas vitórias.

CAPISTRANO de ABREU, incisivo e criterioso em suas observações, em artigo que intitulou "Sobre uma história do Ceará", referindo-se ao livro DATAS E FACTOS PARA A HISTÓRIA DO CEARÁ, de autoria de Guilherme Studart afirmou, ser... "O Ceará, dos Estados do Norte, quiçá de todos da União, o que com mais afinco se entrega ao estudo de suas coisas passadas". (1)

Realmente, o cearense, na sua característica extroversão, é pródigo em enobrecer as suas vitórias, não deixa de reconhecer e proclamar as duras contingências que lhe trazem os flagelos da seca, os quais submergem, aniquilam e reduzem as potências sócio-políticas e, onde quer que esteja, espraia a sua cearensidade. Deixa, sempre, na palavra escrita, a marca indelével do seu sacrifício.

Eloqüencia este fato a chamada LITERATURA DA SECA para a qual a pena cearense concorre com um manancial inexaurível.

José Honório Rodrigues afirmou: "A década de 1850 a 1960 marca o encontro do Ceará com a sua própria história". E o foi realmente.

---

(1) RIC, v. *13* : 22-33, 1899.

É o cearense responsável pela riqueza historiográfica da sua terra. Está sempre confirmando o pensamento de Benedeto Croce, em "La história como hazãna de la libertad" quando exprime: à "historiografia é sempre o ato de compreender e entender induzido pelas exigências da vida prática".

Para nós, a historiografia exaustiva cearense não passa de uma maneira pessoal que o povo do Ceará encontrou para conseguir vencer, mostrando a razão da sua eterna agonia, da sua constante vontade de lutar, com o fato único de sair da tragicidade climática.

Pois bem, nasceu, em 1887 o I.C. para ser seu porta-voz permanente mostrando o passado do seu povo com todas as suas características e sob todos os aspectos, no afã sublime de encontrar no futuro. a solução de seus males, eliminando ou reduzindo as causas máximas da desdita que abala as estruturas sócio-econômicas da gente que aqui vive morrendo de lutar e lutando para não morrer.

Assim, desde 4 de março de 1887, através de publicações especializadas dedicadas às ciências sociais, à geografia, à história, à antropologia, à etnografia, à indionolcgia, vem o I.C. prestando a maior fonte de informações.

É ele a universidade da história cearense, sob a égide de Guilherme Studart, que "pode ser considerado como o maior historiador que a história regional já produziu no Brasil. Ele é o ponto mais alto, o sinal do amadurecimento da historiografia local. (2)

Não só isto, Capistrano de Abreu, em carta ao Barão de Studart, datada de 12 de novembro de 1904, demonstra a força de Studart na história cearense e diz: "... porque o Ceará precisa de teus esforços até fazeres uma escola, que não deixe apagar o fogo sagrado".

E diante do manancial histórico que nos oferece o I.C. e na antecedência do seu primeiro centenário apresentamos aos estudiosos o presente trabalho.

01. ABREVIATURAS E SIGLAS USADAS

;=páginas

A=autor

BIC=Boletim do Instituto do Ceará

RIC=Revista do Instituto do Ceará

p. de r.=página de rosto

---

(2) RODRIGUES, J. Honório. *Índice anotado da RIC. (1887-1954)*, Fortaleza, IUC, 1959, p. 39.

02. PUBLICAÇÕES DO I.C.

1. PERIÓDICOS

1.1. REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ (RIC)

A RIC iniciou a sua publicação a partir de abril de 1887, distribuindo no dia 10 de julho o primeiro fascículo do v.1, referente ao primeiro trimestre (abril-junho). Note-se que trimestre é relativo ao periódico, não ao ano, pois abril-junho enfaixam o 2.º trimestre do ano, logo, o v.1, 1887, ofereceu somente 3 trimestres (jan-junho; julho-setembro) e (outubro-dezembro).

Era intitulado: REVISTA TRIMENSAL DO INSTITUTO DO CEARÁ. Pelo visto, foi usado o sinônimo geral: *trimensal* quando equivalia à publicação de três em três meses. Somente no v. 33 (1947) foi retirado o vocábulo TRIMENSAL e recebeu a denominação que ainda hoje mantém: REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ.

Vem sendo publicada, ininterruptamente, retardando, às vezes, o aparecimento, por dificuldades financeiras. Por imposição estatutária a direção de REVISTA cabe sempre ao Presidente do I.C.

Assim, dirigiram-na Paulino Nogueira, G. Studart, Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, Thomaz Pompeu Sobrinho, Renato Braga, Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo, Gen. Tácito Theophilo G. de Oliveira, e a dirige, hoje, Antonio Martins Filho.

No presente estudo impossível será particularizarmos cada volume e se o fizéssemos não poderíamos ir além da apresentação das notas tipográficas (local, editor, data); das notas bibliográficas (ilustração, formato e paginação). O conteúdo de cada volume seria o ideal que constasse da presente apresentação mas indexar 98 volumes seria crescer em profundidade o nosso trabalho o que, em extensão, seria exaustivo.

Contentamo-nos mencionar algo de importante apresentado em alguns números sabendo que muita coisa importante ficará omissa. Assim, o v. 36 (1922) foi comemorativo do 1.º centenário da Independência do Brasil.

O v. 41 (1927) traz expressiva homenagem a Capistrano de Abreu, pela transcorrência de seu falecimento.

Os volumes 43 e 44 referentes a 1929 e 1930 formaram uma única publicação e por se tratar do 1.º centenário de nascimento de José de Alencar é farta a publicação de artigos sobre o mesmo.

Note-se que foi esta, até hoje, a primeira e única vez que a RIC publicou dois números numa só unidade bibliográfica.

O número *46* (1932) homenageia o ilustre sócio José da Cunha Sombra, então falecido.

O tomo *50* (1936), em estudo retrospectivo fica, mais uma vez, provada a fidelidade do I.C. ao estudo e desenvolvimento da história cearense, ilustrando-a com artigos sobre o assunto.

O v. 51 (1937) noticia o qüinquagésimo aniversário de fundação do I.C. está pleno de artigos, conferências e discursos sobre o assunto e noticia a realização de 28 a 14 de março de 1936 do Congresso Regional de História e Geografia e festivamente anuncia a aposição dos retratos dos 12 fundadores da Casa (Paulino Nogueira, Barão de Studart, Pe. João Augusto Frota, Joaquim de Oliveira Catunda, João Batista Perdigão de Oliveira, Antônio Augusto de Vasconcelos, Antônio Bezerra de Menezes, Júlio Cesar da Fonseca Filho, Juvenal Galeno da Costa e Silva, José Sombra (o pai), Virgílio Augusto de Morais e Virgílio Brígido). Foi orador Hugo Victor.

Lamentavelmente "a partir do n.º 89 da RIC houve alguma discordância entre a Legenda de capa e a de p. de r. página de rosto.

Assim, o relativo ao ano de 1975, que na realidade corresponde ao n.º 89 da coleção, oferece uma Legenda de capa sob o n.º 94, enquanto que na p. de r. consigna 89, o certo.

O ano de 1976, que é o 90 na ordem cronológica, recebeu na Legenda de capa o n.º 95 e na p. r. o n.º 90 que é o certo.

1977 e 1978 estão corretos receberam os números 91 e 92, respectivamente.

O número relativo do ano de 1979, que é o 93 da coleção, recebeu na legenda de capa o n.º 99 e da p. de r. consta realmente 93, o certo.

O n.º 94 que se refere a 1980 esta traz a Legenda da capa traz o n.º 100.

1981, 1982, 1983 e 1984 estão corretos tanto nas legendas como nas p. de r. oferecendo os n.º 95, 96, 97, 98 respectivamente.

O próximo volume será o 99 e se referirá ao ano de 1985.

1.1.1. — TOMOS ESPECIAIS

Além dos números normais foram publicados, sem qualquer conexão com a numeração cronológica, 7 (sete) números especiais, conforme demonstração abaixo:

1.1.1.1. REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ. Tomo especial 1924 comemorando o primeiro centenário do jornalismo cearense e da adesão do Ceará à Confederação do Equador. — Fortaleza: Typ. Gadelha, 1924. 691 p.

1.1.1.2. REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ. Tomo especial consagrado à memória do Dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil e João Baptista Perdigão de Oliveira. — Fortaleza: Typ. Minerva, 1929.

1.1.1.3. REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ. Tomo especial dedicado ao Barão de Studart. — Fortaleza: Ramos & Pouchain, 1938. 122 p.

1.1.1.4. REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ. Tomo especial 1956 — 1.º centenário de nascimento do Barão de Studart. — Fortaleza: A. Batista Fontenelle, 1955. 257 p.

1.1.1.5. REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ. Tomo especial: 1972. Comemorando o sesquicentenário da Independência do Brasil. — Fortaleza: Henriqueta Galeno, 1972. 185 p.
— Inexplicavelmente apresenta na legenda de capa e de p. de r. *00*.

1.1.1.6. REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ. Tomo especial 1977. Comemorativo do 90.º aniversário do Instituto do Ceará. — Fortaleza, 1977. 180 p.

1.1.1.7. REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ. Número especial 1984. Comemorativo do centenário da Abolição dos Escravos no Ceará. 25 de março de 1884 — 25 de março de 1984. — Fortaleza: (MEC) Secretaria de Cultura / Fundação Pró-Memória, 1984. 248 p.

1.1.2. ÍNDICES, REPOSITÓRIOS, CATÁLOGOS ETC

1.1.2.1. GIRÃO, Raimundo, Índice geral da Revista do Instituto do Ceará até o vol. 57 (1943) RIC, 58: I-LVI, 1944.
— Autores e matérias.

1.1.2.2. RODRIGUES, José Honório. Índice anotado da Revista do Instituto do Ceará do I tomo ao

LXVIII (RIC, 70 : 65-348, 1956 e v. 71 : 81-290, 1957).

1.1.2.3. SOUSA, Maria da Conceição. Catálogo analítico dos assuntos contidos na Revista do Instituto do Ceará, (tomos 1887-1951) (RIC, *67* : 81-290, 1953).

1.1.2.4. STUDART, Guilherme, Barão de. Índice geral das matérias contidas nos 20 volumes publicados da Revista do Instituto do Ceará. (RIC, *20* : 357-80, 1905).

Em ordem alfabética e se refere aos tomos de 1887 a 1906.

1.1.2.5. — Índice geral dos autores de trabalhos publicados na Revista do Instituto do Ceará; de 1887 a 1906. (RIC, v. *20* : 381-5, 1905).

1.1.2.6. — Índice geral dos autores de trabalhos publicados na Revista do Instituto do Ceará de 1907 a 1918 (RIC, *32* : 398-401, 1918).

Em ordem alfabética.

1.1.2.7. STUDART FILHO, Carlos. Repertório da Revista do Instituto do Ceará, 1887-1931. (RIC, *45* : 289-327, 1931).

Títulos dos artigos em ordem alfabética.

1.2. BOLETIM DO INSTITUTO DO CEARÁ (BIC)

Quem compilar o v. 95 (1981) da RIC de páginas 175-206 encontrará, de nossa autoria, um estudo histórico-bibliográfico do BIC. Ali inserimos *notas especiais:* (físicas, literárias, pessoais, históricas e de conteúdo); índices dos autores; índices dos assuntos e conclusões.

1.2.1. O BIC teve 2 fases. A primeira iniciada no 1.º semestre de 1940 e a publicação encerrada no fim do 2.º semestre de 1942.

1.2.1.1. Números publicados:

BOLETIM DO INSTITUTO DO CEARÁ

a) n.º 1: INTERCÂMBIO (1.º trimestre de 1940);
b) n.º 2: CADASTRO SOCIAL (1.º simestre) *sic* de 1940;
c) n.º 3: 1.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO de ANTONIO BEZERRA (1.º semestre de 1941);

d) n.º 4: MUSEU (2.º semestre de 1941);
e) n.º 5: PRIMEIRO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE PAULINO NOGUEIRA (1.º semestre de 1942);
f) n.º 6: CAPISTRANO DE ABREU (2.º semestre de 1942).

1.2.2. BOLETIM DO INSTITUTO DO CEARÁ (Nova fase)

A segunda fase do BIC, (iniciada 14 anos depois de encerrada a publicação da 1.ª fase), começou em maio de 1950 e foi até março de 1956.

1.2.2.1. PERIODICIDADE

Ano I — n.º 1 — maio de 1950;
Ano I — n.º 2 — julho de 1950;
Ano I — n.º 3 — set. de 1950;
Ano I — n.º 4 — nov. de 1950;
Ano I — n.º 5 — jan. de 1951;
Ano I — n.º 6 — março de 1951;
Ano I — n.º 7 — maio de 1951;
Ano II — n.º 8 — julho de 1951;
Ano II — n.º 9 — set. de 1951;
Ano II — n.º 10 — out. de 1951;
Ano II — n.º 11/12 — jan-março de 1952;
Ano III — n.º 13/14 — maio-julho de 1952;
Ano III a VI n.º 15/36 — set. de 1952 a março de 1956.

1.2.2.2. Como vimos, 36 números em 13 unidades bibliográficas.

1.2.3. Conclusão.

Pelo exposto, deduz-se haver cumprido o IC, mais uma vez, os seus objetivos e agora através do BIC.

A suspensão do mesmo implicou em prejuízo para o mundo histórico cearense, pois, ali, eram insertos assuntos que não comportariam na RIC levando logo ao conhecimento dos estudiosos matéria de real interesse para a historiografia cearense.

2. COLEÇÕES DO INSTITUTO DO CEARÁ

2.1. COLEÇÃO "HISTÓRIA DO CEARÁ"

2.1. A "História do Ceará", segundo plano elaborado por Tomaz Pompeu Sobrinho, apresentado ao I.C. em sessão de 20 de novembro de 1938 e aprovado nas sessões de 4 e 20 de agosto de 1941, comportaria o estudo completo da região; distribuído em 26 monografias.

2.1.1. As monografias receberam os seguintes títulos:

I — HISTÓRIA DO CEARÁ — Introdução;
II — O QUADRO FÍSICO E SUA EVOLUÇÃO: a) cenário atual; b) o cenário pré-colonial; c) o cenário social através dos tempos.
III — A PRÉ-HISTÓRIA, isto é, a história anterior às primeiras influências européias;
IV — A PROTO-HISTÓRIA — ou história pré-colonial (das primeiras manifestações européias às primeiras manifestações frustradas da terra);
V — A HISTÓRIA COLONIAL;
VI — A HISTÓRIA SOB O REGÍMEN MONÁRQUICO;
VII — A HISTÓRIA SOB O REGÍMEN REPUBLICANO;
VIII — A HISTÓRIA GENEALÓGICA;
Genealogia das primeiras famílias cearenses; dados relativos às principais personalidades; biografias;
IX — A HISTÓRIA DO POVOAMENTO — História territorial;
X — A HISTÓRIA TOPONÍMICA. Toponímica, suas origens e evolução;
XI — A HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;
XII — A HISTÓRIA ECONÔMICA;
XIII — A HISTÓRIA ECLESIÁSTICA;
XIV — A HISTÓRIA MILITAR;
XV — A HISTÓRIA MILITAR;
XVI — A HISTÓRIA SANITÁRIA;
XVII — A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA CULTURA;
XVIII — A HISTÓRIA DA LITERATURA;

XIX — A HISTÓRIA DA LITERATURA ORAL. FOLCLORE. USOS E COSTUMES;
XX — A HISTÓRIA DAS ARTES (Belas-artes);
XXI — A HISTÓRIA BIBLIOGRÁFICA E DO JORNALISMO;
XXII — A HISTÓRIA DA INSTRUÇÃO E DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E PARTICULAR;
XXIII — A HISTÓRIA DAS SECAS;
XXIV — A HISTÓRIA DO BANDITISMO E DO FANATISMO;
XXV — A HISTÓRIA FINANCEIRA;
XXVI — A EVOLUÇÃO FILOLÓGICA. (3)

2.1.2. O plano audaz de Pompeu Sobrinho tentando procurar as origens cearenses fotografará, se concluído, a imagem histórico-social-político-econômica, genealógica, financeira e antropológica.

Não é favor dizer: plano do Ceará, sobre o Ceará, plano para o cearense empenhar a pena e fazer dela a mais poderosa das armas. O historiador cearense vai mostrar a todos o fato de que, quanto menos chove no Ceará, caem em dilúvio força, e afeição, então o entusiasmo vibra na forma de livro — veículo soberano para a conscientização.

2.1.3. Monografias publicadas

2.1.3.1. BRASIL *Sobrinho,* Thomaz Pompeu. Pré-história cearense — Fortaleza: Instituto do Ceará, 1955. 150 p. (Coleção História do Ceará, Monografia n.º 3). Também publicada na RIC, *66* : 36 — 181.

2.1.3.2. BRASIL *Sobrinho*, Tomaz Pompeu. Proto-história cearense. — Fortaleza: Instituto do Ceará, 1946. 243 p. (Coleção História do Ceará. Monografia n.º 4). 1943;
Também publicada na RIC, 57 : 71-147 (Cap. I e II) e RIC, 58 : 15-178 (1944) (Cap. 3 e 4).

2.1.3.3. GIRÃO, Raimundo. História econômica do Ceará. — Fortaleza: Instituto do Ceará, 1947. 460 p. (Coleção História do Ceará. Monografia n.º 12).

(3) RIC, 60 : 5-19, 1946.

2.1.3.4. SOUSA, Eusébio de. História Militar do Ceará. — Fortaleza: Instituto do Ceará, 1950. 359 p. (Coleção História do Ceará. Monografia n.º 15).

2.1.3.5. BARREIRA, Dolor. História da literatura cearense. — Fortaleza: Instituto do Ceará, A. Batista Fontenelle, 1948-1962. 4 v. (Coleção História do Ceará. Monografia n.º 18).

2.1.3.6. CASTELO, Plácido Aderaldo. História do Ensino do Ceará. — Fortaleza: Dep. de Imprensa Oficial, 1970. 339 p. (Coleção História do Ceará. Monografia n.º 22).

2.1.3.7. ALVES, Joaquim. História das secas. (Séc. XVIII a XIX) — Fortaleza: Instituto do Ceará, 1953. 242 p. (Coleção História do Ceará. Monografia n.º 23, v. 1).

2.1.3.7.1. BRASIL, *Sobrinho* Tomaz Pompeu de Sousa. História das secas no Ceará. (Sec. XX) — Fortaleza: A. Batista Fontenelle, 1954. 539 p. (Coleção História do Ceará. Monografia n.º 23, v. 2).

2.2. COLEÇÃO "HISTÓRIA E CULTURA"

2.2.1. ARARIPE, Tristão de Alencar. História da Província do Ceará. — 2. ed. — Fortaleza: Minerva, 1958. 174 p. (Coleção História e Cultura, v. 1).

2.2.2. STUDART *Filho,* Carlos. Estudos de história seiscentistas. — Fortaleza: Typ. Minerva, 1958. 198 p. (Coleção História e Cultura, v. 2).

2.2.3. BRASIL, Tomaz Pompeu de Sousa. Correspondência do Senador Pompeu. Organizada e anotada por José Aurélio Câmara. — Fortaleza: Typ. Minerva, 1960. 259 p. (Coleção História e Cultura, v. 3).

2.2.4. STUDART *Filho,* Carlos. A Revolução de 1817 no Ceará e outros estudos. — Fortaleza: Typ. Minerva, 1958. 198 p. (Coleção História e Cultura, v. 4).

2.2.5. GIRÃO, Raimundo. Matias Beck — o fundador de Fortaleza. — Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1951. 167 p. (Coleção História e Cultura, v. 5).

2.2.6. STUDART *Filho,* Carlos. Aborígines do Ceará — Fortaleza: Instituto do Ceará, 1965. 82 p. (Coleção História e Cultura, v. 6).

2.2.7. STUDART *Filho,* Carlos. Páginas de história e pré-história. — Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966. 294 p. (Coleção História e Cultura, v. 7).

2.2.8. TRÊS DOCUMENTOS DO CEARÁ COLONIAL: Relação do Maranhão — Relação do Ceará — Diário de Matias Beck. — Fortaleza: Dep. de Imprensa Oficial, 1967. 294 p. (Coleção História e Cultura, v. 8).

2.2.9. ROCHA *Filho,* Joaquim Dias da. Vida do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro. (Notas preliminares de José Denizard, M. de Alcântara) — 2.° ed. — Fortaleza: Secretaria de Desporto e Promoção Social, 1978. 170 p. (Coleção História e Cultura, v. 9).

2.3. COLEÇÃO GRANDES VULTOS DA HISTÓRIA CEARENSE

2.3.1. GUILHERME STUDART (Barão de Studart)

3. PUBLICAÇÕES AVULSAS

Impossível incluirmos neste item todas as publicações em forma de separatas e folhetos, pois os autores não costumam remeter à Biblioteca do I.C. justamente por construirem trabalhos retirados da RIC.

Ponto de vista desaconselhável, pois, o artigo deixaria as páginas coletivas da RIC e enriquecia a bibliografia individual.

3.1. PRESIDENTES DO CEARÁ NO REGÍMEN MONÁRQUICO

Extraindo de vários números da RIC fez publicar em 4 volumes artigos de Cruz Abreu e Paulino Nogueira que ali constavam sob o título: REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ.

Os volumes 1.° e 2.° e parte do 3.° incluíam os Presidentes compreendidos no 1.° REINADO enquanto os volumes 3.° e 4.° apresentam os Presidentes do 2.° REINADO.

Lê-se no 1.° volume, 4.ª capa (fase posterior da capa inferior): "Reeditada em off-set, por processo fotográfico diretamente de exemplar original, nas oficinas tipográficas da Empresa *O Povo* Limitada, pelo Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), em convênio com o Ministério da Educação e Cultura. Fortaleza, dezembro de 1979".

O 1.° volume tem páginas; o 2.° — 182; o 3.° — 263 e o 4.° 190.

Foram ao todo 18 Presidentes arrolados.

Constaram das páginas originais das seguintes RIC: v. *4* : 43-71, 1890 — v. 5 : 239-64, 1891 — v. *6* : 227-46,

1892 — v. *10* : 5-45, 1896 e 221-85 — v. *11* : 89-104, 1897 — v. 12 : 34-7 e 89-166, 1898 — v. 13 : 47-106, 1899 e 119-216 — (atenção na nova publicação no v. 4, o Presidente indicado sob o n.º 12 em virtude de erro tipográfico, deverá ser lido n.º 13) — v. *21* : 3-11, 1907 — v. *14* : 259-64, 1900 — v. *15* : 5-61, 1901 — v. *16* : 5-29, 1902 — v. *19* : 155-208, 1905 e 223-81 — v. *20* : 148-71, 1906 — v. *21* : 337-52, 1907 — v. *22* : 155-63, 1908 — v. *33* : 110-197, 1919 — v. *34* : 3-139, 1920 — v. *38* : 125-95, 1924 — v. *42* : 33-63, 1928 — v. *48* : 173-84, 1934 — v. *49* : 101-60, 1935 — v. *50* : 129-86, 1936.

3.2. COMEMORANDO O TRICENTENÁRIO DA VINDA DOS PRIMEIROS PORTUGUESES AO CEARÁ: 1603-1903. — Fortaleza: Typ. Minerva, 1903. 431 p.

3.3. O CINQÜENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO TOTAL DOS ESCRAVOS NO CEARÁ: 25 — III — 1884 e 25 — — III — 1934.
(Publicação oficial do Instituto do Ceará). — Fortaleza: Urânia, 1934. 15 p.
(Excerto de DATAS E FACTOS PARA A HISTÓRIA DO CEARÁ — de G. Studart, v. 2, p. 320-30).

3.4. O CINQÜENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS NO CEARÁ. — Fortaleza: Typ. Urânia, 1934. 16 p.

3.5. SOUSA, Eusébio de. Meio Século de existência. (Subsídios para a História do Instituto do Ceará) 1887-1937. — Fortaleza: Tipografia Minerva, 1937. 391 p.

3.6. GIRÃO, Raimundo. Índice geral da Revista do Instituto do Ceará até o volume 57 (1943) — Fortaleza: Instituto do Ceará, 1943 (RIC : 58 : I-LVI, 1944).

3.7. BARÃO DE STUDART — 1.º Centenário de nascimento: 1956. — Fortaleza: A. Batista Fontenelle, 1955. 257 p.

3.8. RODRIGUES, J. Honório. Índice anotado da Revista do Instituto do Ceará (Do I tomo ao LXVIII) Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1959. 391 p. (Também RIC, *70* : 165 — 348, 1956 e *71* : 81-290, 1957).

3.9. STUDART *Filho*, Carlos, Antônio de Sampaio. — Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1966. 63 p.
(Contribuição do Instituto do Ceará às solenidades comemorativas do centenário da Batalha de Tuiuti).

3.10. ISMAEL de ANDRADE PORDEUS. In Memoriam / José Bonifácio de Sousa, Carlos Studart Filho e Luis Barros. Homenagem do Instituto do Ceará e do Departamento de Imprensa Oficial do Estado. — Fortaleza, Imprensa Oficial, s.d., 40 p.

4. CONCLUSÕES

4.1. Não podemos, pelo exposto, alimentar a menor dose de descrédito, pois é máxima a fidelidade ao I.C. aos seus precípuos objetivos.

4.2. Está patente o zelo pelo Ceará em todas as manifestações escritas pelos sócios de ontem e os 40 de hoje.

4.3. O lema: "DEDIMUS PROFECTO GRANDE PATIENTIAE DOCUMENTUM" tem recebido integral respeito e o I.C. ofereceu até hoje depoimentos da mais alta significação documental.

4.4. Ao Ceará toda glória, nesta oportunidade que nos permite atestar que o I.C. é o esteio sereno, seguro e respeitável da nossa cultura.